



Consulta Global Lausanne sobre o Cuidado com a Criação e o Evangelho: Chamada à Ação

St. Ann, Jamaica, novembro de 2012

Introdução

A *Consulta Global Lausanne sobre o Cuidado com a Criação e o Evangelho* reuniu entre 29 de outubro e 2 de novembro de 2012 em St. Ann, Jamaica, com o objetivo de melhor elaborar as componentes do *Compromisso da Cidade do Cabo (CCC)* relacionadas com o cuidado com a criação. Éramos um conjunto de teólogos, líderes de igrejas, cientistas e praticantes do cuidado com a criação, 57 homens e mulheres vindos de 26 países das Caraíbas, África, Ásia, América Latina, Oceânia, América do Norte e Europa. Reunimos sob os auspícios do Movimento de Lausanne, em colaboração com a Aliança Evangélica Mundial, recebidos num país e região de grande beleza natural, onde pudemos desfrutar, celebrar e refletir sobre a maravilha da boa criação de Deus. As nossas orações, discussões e deliberações sobre os temas **Mundo de Deus, Palavra de Deus e Obra de Deus** foram enquadradas por muitas passagens bíblicas, incluindo reflexões em Gênesis 1–3, Salmo 8 e Romanos 8. A nossa consulta teve lugar logo após a devastação da região caribenha pelo furacão Sandy, e coincidiu com a chegada dessa tempestade à América do Norte; a destruição material e perda de vidas humanas constituíram uma impressionante chamada de atenção quanto à urgência, atualidade e importância desta Consulta.

Duas convicções principais

A nossa discussão, estudo e oração em conjunto levaram-nos a duas conclusões principais:

O cuidado com a criação é efetivamente uma “questão do evangelho dentro do Senhorio de Cristo” (CCC I.7.A). Enquadrados e inspirados pelo nosso estudo das Escrituras – a intenção, plano e ordem originais para cuidar da criação, as narrativas da ressurreição e a verdade profunda de que em Cristo todas as coisas foram reconciliadas com Deus – reafirmamos que o cuidado com a criação é um assunto que deve ser incluído na nossa resposta ao evangelho, proclamando e agindo com base nas boas novas do que Deus já fez, e vai completar, para a salvação do mundo. Isto não é apenas biblicamente justificável, mas é parte integral da nossa missão, e é uma expressão da nossa adoração a Deus pelo seu maravilhoso plano de redenção através de Jesus Cristo. Por isso, o nosso ministério de reconciliação é causa de grande alegria e esperança, e nós cuidaríamos da criação mesmo se a criação não estivesse em crise.

Enfrentamos uma crise que é premente, urgente, e que deve ser resolvida na nossa geração.

Muitas das pessoas mais pobres, dos ecossistemas e das espécies de flora e fauna do nosso planeta estão a ser devastadas por múltiplas formas de violência contra o ambiente, tais como alterações climáticas globais, desflorestação, perda de biodiversidade, pressão sobre os recursos hídricos e

poluição, entre outras. Já não nos podemos dar ao luxo da complacência e do debate interminável. O amor a Deus, ao nosso próximo e a toda a criação, bem como a nossa paixão pela justiça, comprometem-nos com uma “urgente e profética responsabilidade ecológica” (CCC I.7.A).

A nossa chamada à ação

Com base nestas duas convicções, convocamos assim toda a igreja, na dependência do Espírito Santo, a responder radical e fielmente com o cuidado com a criação de Deus, demonstrando a nossa crença e esperança no poder transformador de Cristo. Apelamos ao Movimento Lausanne, aos líderes evangélicos, às organizações evangélicas nacionais e a todas as igrejas locais a que respondam urgentemente a nível pessoal, comunitário, nacional e internacional.

Apelamos concretamente a:

1. **Um compromisso renovado com um estilo de vida simples.** Reconhecendo que muito da crise atual se deve a milhares de milhões de vidas vividas de forma descuidada, reafirmamos o compromisso de Lausanne com um estilo de vida simples (Documento Ocasional Lausanne n.º 20), e convocamos a comunidade evangélica global a dar passos, individual e coletivamente, no sentido de viverem dentro dos limites corretos da boa dádiva de Deus na criação, de se envolverem mais na sua recuperação e conservação, e de partilharem essa generosa dádiva de forma equitativa.

2. **Novo e robusto trabalho teológico.** Necessitamos de orientação particularmente em quatro áreas:

- Uma teologia integrada de cuidado com a criação, capaz de envolver seminários, institutos bíblicos e outros, para equipar pastores no discipulado das suas congregações.
- Uma teologia que examine a identidade da humanidade como estando inserida na criação e, ao mesmo tempo, possuindo um papel especial relativamente à criação.
- Uma teologia relacionada com a nossa mordomia bíblica da criação que desafie as ideologias económicas atualmente prevalentes.
- Uma teologia de esperança em Cristo e na sua Segunda Vinda que oriente e inspire de forma correta o cuidado com a criação.

3. **Liderança por parte da igreja nos países em desenvolvimento.** Como as pessoas nos países em desenvolvimento são as mais afetadas na atual crise ecológica, elas detêm uma necessidade particular de se expressarem, se envolverem com as questões do cuidado com a criação, e agirem sobre essas questões. Nós, os membros desta Consulta, solicitamos ainda que a igreja nos países em desenvolvimento exerça liderança entre nós, ajudando a definir a agenda do avanço do evangelho e do cuidado com a criação.

4. **Mobilização de toda a igreja e envolvimento de toda a sociedade.** A mobilização deve ocorrer ao nível das congregações, e incluir aqueles que são muitas vezes ignorados, usando tanto os dons das mulheres, crianças, jovens e populações indígenas, quanto as capacidades dos profissionais e de outras pessoas qualificadas que possuam experiência e conhecimento. Este envolvimento deverá além disso ser alargado, e incluir diálogos formais, urgentes e criativos com líderes responsáveis no governo, economia, sociedade civil e mundo académico.

5. **Missões ambientais entre grupos étnicos não alcançados.** Participamos da chamada histórica de Lausanne à evangelização mundial, e cremos que as questões ambientais representam na nossa geração uma das grandes oportunidades de demonstrar o amor de Cristo e plantar igrejas entre os povos não alcançados e não incluídos (CCC II.D.1.B). Encorajamos a igreja a promover “missões ambientais” como uma nova categoria dentro do trabalho missionário (de forma semelhante às missões médicas).

6. **Ação radical para confrontar as alterações climáticas.** Afirmando a declaração do Compromisso da Cidade do Cabo sobre “o desafio sério e urgente das alterações climáticas” que irá “afetar de forma desproporcional as pessoas nos países mais pobres”, (CCC II.B.6), chamamos à ação de forma a reduzirmos radicalmente as emissões de gases de efeito de estufa e construirmos comunidades resilientes. Vemos estas ações como uma aplicação do mandamento de nos negarmos a nós mesmos, tomarmos a nossa cruz e seguirmos a Cristo.

7. **Princípios sustentáveis na produção de alimentos.** Em gratidão para com Deus que nos dá o sustento, e em resultado da nossa determinação em nos tornarmos excelentes mordomos da criação, exortamos à aplicação de princípios sustentáveis a nível ambiental e geracional na agricultura, pecuária, pescas e em todas as outras formas de produção alimentar, com atenção particular ao uso de metodologias tais como a agricultura de conservação.

8. **Uma economia que funciona em harmonia com a criação de Deus.** Solicitamos uma abordagem ao bem-estar e desenvolvimento económico, produção de energia, gestão de recursos naturais (incluindo mineração e silvicultura), gestão e uso da água, transportes, saúde, estilo de vida e planeamento rural e urbano, e padrões de consumo individuais e coletivos, que mantenha a integridade ecológica da criação.

9. **Expressões locais de cuidado da criação,** que preservem e melhorem a biodiversidade. Recomendamos tais projetos, bem como qualquer ação que possa ser caracterizada como um “pequeno passo” ou um “ato simbólico”, à igreja por todo o mundo como formas de testemunhar poderosamente o senhorio de Cristo sobre toda a criação.

10. **Advocacia profética e reconciliação restauradora.** Exortamos os cristãos a nível individual, e a igreja como um todo, a “proclamar a verdade aos poderosos” através da advocacia de causas e de ações judiciais, para que as políticas públicas e práticas privadas mudem, de forma a promover melhor cuidado com a criação e suportar melhor as comunidades e habitats devastados. Além disso, convocamos a igreja a “proclamar a paz de Cristo” às comunidades dilaceradas por disputas ambientais, mobilizando aqueles que são hábeis na resolução de conflitos, e mantendo as nossas próprias convicções com humildade.

A nossa chamada à oração

Cada uma das nossas chamadas à ação repousa sobre uma chamada ainda mais urgente à oração, intencional e fervorosa, sobriamente conscientes de que esta é uma luta espiritual. Muitos de nós deveremos começar as nossas orações com lamentação e arrependimento pelo nosso fracasso em cuidar da criação, e pelo nosso fracasso em liderar na transformação a nível pessoal e coletivo. E depois, havendo saboreado a graça e as misericórdias de Deus em Cristo Jesus e através do Espírito Santo, e com esperança na plenitude da nossa redenção, oraremos com confiança que o Deus Triúno pode e irá sarar a nossa terra e todos os que nela habitam, para glória do seu nome incomparável.

Nós, os participantes da Consulta sobre o Cuidado com a Criação Jamaica 2012, convidamos os cristãos e as organizações cristãs em toda a parte do mundo a expressarem a sua concordância e compromisso com esta Chamada à Ação **assinando este documento** como indivíduo ou em nome da sua organização, instituição ou outro organismo da igreja. As pessoas individuais podem assinar visitando <http://www.lausanne.org/creationcare> e seguindo as indicações nessa página. Os signatários coletivos deverão enviar uma carta ou email assinado pelo seu líder, presidente da direção, ou representante autorizado para creationcare@lausanne.org (poderá também enviar para este endereço quaisquer questões sobre este procedimento.)

Acordado em conjunto pelos participantes da Consulta Global Lausanne sobre o Cuidado com a Criação e o Evangelho, St. Ann, Jamaica, 9 de novembro de 2012.

Equipa redatorial da Chamada à Ação:

Lowell Bliss (EUA); Paul Cook (Reino Unido); Sara Kaweesa (Uganda); Lawrence Ko (Singapura).

Líderes sêniores da Consulta:

Ed Brown, associado sénior da Creation Care; Las Newman, diretor-adjunto internacional para as Caraíbas do Movimento Lausanne; Ken Gnanakan, presidente do International Council for Higher Education; David Bookless, Conselheiro para Teologia e Igrejas d'A Rocha International.

Participantes na Consulta:

Tyler Amy (EUA); Premamitra Anandaraja (Índia); Seth Ken Appiah Kubi (Gana); Hoi Wen Au Yong (Singapura); Tom Baker (Reino Unido); Frédéric Baudin (França); Colin Bell (Reino Unido); David Bennett (EUA); Samuel YuTo Chiu (Canadá); Paul Cook (Reino Unido); Beth Doerr (EUA); Stan Doerr (EUA); Lindani Dube (Zimbabué); Darceuil Duncan (Trindade e Tobago); Christopher Elisara (EUA); Susan Emmerich (EUA); Samuel Ewell (Reino Unido); Naomi Frizzell (EUA); David Gould (Singapura); Peter Illyn (EUA); James Kalikwembe (Maláui); David Knight (Canadá); Andrew Leake (Argentina); Terry LeBlanc (Canadá); Jonathan Moo (EUA); Juliana Morillo (Peru); Osvaldo Munguia (Honduras); Cassien Ndikuriyo (Burundi); Claudio Oliver (Brasil); James Pender (Bangladeche); Mark Pierson (Nova Zelândia); Lalbiakhlu Rokhum (Índia); Thomas Schirmacher (Alemanha); Sally Shaw (Austrália); Chris Shore (EUA); Mgliwe Simdinatome (Togo); Craig Sorley (Quénia); Joel Tembo Vwira (República Democrática do Congo); Efraim Tendero (Filipinas); Denise Thompson (Trindade e Tobago); Stephen Tollestrup (Nova Zelândia); Ruth Valerio (Reino Unido); Peter Vander Meulen (EUA); Jean Valery Vital Herne (Haiti); Barry Wade (Jamaica); Serah Wambua (Quénia); Robert White (Reino Unido); Thomas Yaccino (EUA).